

Empacotadora de carvão



EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Deliberativo

José Zeferino Pedrozo

Diretor Presidente

Décio Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente

Eduardo Curado Matta

Gerente-Adjunta

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Gestor Nacional

Luciana Macedo de Almeida

Autor

Sebrae

Coordenação do Projeto Gráfico

Renata Aspin

Projeto Gráfico

Nikolas Furquim Zalewski

ÍNDICE

Apresentação de Negócio.....	1
Mercado.....	1
Localização.....	2
Exigências Legais e Específicas.....	3
Estrutura.....	3
Pessoal.....	4
Equipamentos.....	4
Matéria Prima/Mercadoria.....	5
Organização do Processo Produtivo.....	5
Automação.....	6
Canais de Distribuição.....	7
Investimentos.....	7
Capital de Giro.....	8
Custos.....	8
Diversificação/Agregação de Valor.....	9
Divulgação.....	10
Informações Fiscais e Tributárias.....	10
Eventos.....	11
Entidades em Geral.....	11
Normas Técnicas.....	11
Glossário.....	12
Dicas de Negócio.....	12
Características Específicas do Empreendedor.....	12
Bibliografia Complementar.....	13
Fonte de Recurso.....	13
Planejamento Financeiro.....	13
Produtos e Serviços - Sebrae.....	13
Sites Úteis.....	14

1. Apresentação de Negócio

A produção de carvão vegetal é o resultado da queima ou carbonização da madeira.

O carvão vegetal é bastante usado como combustível de aquecedores, lareira, churrasqueiras e fogões a lenha, além de abastecer alguns setores industriais tais como as siderúrgicas. Além do uso citado nesse parágrafo, o carvão, quando ativado é usado em algumas áreas da medicina, desde que seja oriundo de determinadas madeiras de aspecto mole e que não sejam resinosas.

A utilização de carvão vegetal data-se desde a antiguidade, como exemplo pode-se citar a civilização egípcia, que usava o carvão em queima para purificar óleos de uso medicinal. Na Segunda Guerra serviu para a retirada de gases tóxicos a partir de sua elevada capacidade de absorver impurezas sem alterar sua estrutura química, devido a sua composição porosa.

No Brasil os índios usavam o carvão vegetal misturado com gorduras de animais com finalidade de combater doenças como tumores e úlceras. O carvão também se destaca na condução de oxigênio, já que é um eficiente disseminador de toxinas.

Este documento não substitui a elaboração de um plano de negócio. para elaborar seu plano de negócio procure o Sebrae.

2. Mercado

O mercado de carvão vegetal no Brasil tem se mantido em contínuo crescimento, em especial, considerando que o brasileiro é um povo que gosta muito de churrasco, e para se obter um bom sabor na carne assada, segundo os “entendidos no ramo” é ideal que se use carvão.

Assim a demanda por carvão vegetal, aliado ao controle rígido dos Governos em reduzir as queimadas de florestas e árvores em geral, vem fazendo com que reduza o nível de oferta desse produto no mercado.

Diante disto o mercado apresenta boas opções para novos entrantes, mas desde que o novo empreendedor tenha condições de trabalhar com madeira de reflorestamento e ou manejo sustentável, segundo normas definidas pelo IBAMA.

A concorrência para uma empacotadora de carvão é bastante expressiva, pois tem médias e grandes empresas nesse segmento, além de ter que concorrer com os “produtores de carvão clandestinos”.

O empreendedor deverá avaliar bem a condição desse mercado antes de seu ingresso, pois de nada adiantará se tornar um empresário desse segmento e não haver a garantia de se ter fornecedores devidamente registrados e certificados pelas autoridades ambientais nacionais, segundo sua demanda de empacotamento e venda.

O mercado de madeira de reflorestamento tem apresentado grandes transformações nos últimos tempos, o que irá requerer ao longo desse período novos ajustes a uma realidade que poderá predominar no mercado da madeira de reflorestamento no Brasil.

O mercado de reflorestamento de madeira, visando a produção de carvão vegetal observam uma grande tendência a crescimento da concorrência, o que para as empacotadoras de carvão, em primeiro momento, é interessante mas em momento seguinte poderá ensejar em desistência dos produtores de madeira para carvão. Fato que poderá dificultar a manutenção de fornecedores de matéria-prima.

O consumo de carvão vegetal de madeira de origem nativa, em 1997 era de 5.800.000 mdc, e o originário de florestas plantadas era de 17.800.000 mdc, já no ano de 2008, os consumos citados acima foram de 15.630.000 mdc e 17.339.000 mdc, o que corresponde ao consumo total no último ano um total geral de 33.437.000 mdc.

O consumo de carvão vegetal, setorizado apresentou os seguintes números, em 1.000 mdc:
1. Usinas Integradas de aço – 1997: 4.500 mdc
2. Prod. Independente de Ferro Gusa – 1997: 14.300 mdc
3. Ferroligas – 1997: 1.200 mdc
4. Tubos de Ferros Nodular – 1997: ZERO
5. Outros* – 1997: 3.600 mdc

1. Usinas Integradas de aço – 2007: 5.527 mdc
2. Prod. Independente de Ferro Gusa – 2007: 25.706 mdc
3. Ferroligas – 2007: 3.097 mdc
4. Tubos de Ferros Nodular – 2007: 288 mdc
5. Outros* – 2007: 2.160 mdc
Fontes: AMS- SINDIFER- ASICA - ABRAFE - IEF - Empresas(*)
Carvão consumido por churrascarias, forjas artesanais, calcinações, acetileno e indústria cimenteira. Obs.: A partir de 2008 só foi computado o carvão vegetal consumido pelas siderúrgicas e pelas ferroligas.

Assim percebe-se um crescimento em todos os setores consumidores desse produto, no entanto o consumo no segmento que será atendido por uma empacotadora de carvão vegetal decaiu. Mas isto não significa que o mercado não seja atraente, apenas requerer um estudo bem mais amplo, visando a implantação de uma nova empacotadora de carvão vegetal.

3. Localização

Para identificar o local ideal para instalação de uma empacotadora de carvão é necessário que o empreendedor defina se o seu empreendimento será apenas uma empacotadora com venda exclusivamente para revendedores ou se funcionará também com venda direta a consumidores (varejo) sejam de grande ou pequeno porte.

Caso a opção seja apenas de empacotamento para venda a revendedores, a localização não irá requerer necessariamente as facilidades de acesso ao público em geral. No entanto, se a opção for mista, ou seja, empacotamento e a comercialização tanto para revendedores (atacado) quanto para consumidores de forma direta (varejo), o empresário deverá direcionar a localização da sua loja de varejo para um ponto comercial em que haja bom fluxo de pessoas, bem como possibilite o deslocamento para entregas com mobilidade e facilidade.

Ressalta-se que a empacotadora de carvão deverá localizar-se em distritos industriais das cidades, ou em regiões permitidas pela prefeitura municipal, considerando que se trata de uma empresa que emite bastantes ruídos. A loja de vendas deverá ser montada na zona urbana e de preferência próxima a empresas que tenham produtos correlatos ao carvão, tais como açougues/casa de carnes por exemplo. 1. Empacotadora: de preferência deverá ser instalado o mais próximo possível da zona urbana. Assim, o ideal é que a indústria seja montada em distritos industriais, nas cidades que contar com essas áreas ou em bairros que

seja permitido pela legislação municipal. 2. Loja de comercialização: a loja para venda no varejo (consumidores finais) deverá ser instalada numa região de boa movimentação de público, e sendo possível deverá ser fixada próxima a bairros em expansão, resguardando também a facilidade de rápidos deslocamentos para proceder as entregas dos clientes.

4. Exigências Legais e Específicas

O empreendedor de uma empacotadora de carvão deverá cumprir algumas exigências iniciais e somente poderá se estabelecer depois de cumpridas, quais sejam:

a) Registro da empresa nos seguintes órgãos:

- Junta Comercial;
- Secretaria da Receita Federal (CNPJ);
- Secretaria Estadual de Fazenda;
- Prefeitura do Município para obter o alvará de funcionamento;
- Enquadramento na Entidade Sindical Patronal (empresa ficará obrigada a recolher por ocasião da constituição e até o dia 31 de janeiro de cada ano, a Contribuição Sindical Patronal);
 - Cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema “Conectividade Social – INSS/FGTS”;
 - Corpo de Bombeiros Militar.

b) Visita à prefeitura da cidade em que pretende montar a sua empacotadora de cereais para fazer a consulta de local e emissão das certidões de Uso do Solo e Número Oficial.

Na sequência deverá atentar ao seguinte: a) Antes de iniciar a produção o empreendedor deverá obter o alvará de licença sanitária. Para obter essa licença o estabelecimento deve estar adequado às exigências do Código Sanitário (especificações legais sobre as condições físicas).

O empreendedor deverá atentar que em âmbito federal a fiscalização cabe a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA -, já em âmbito estadual e municipal fica a cargo da Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, respectivamente.

Por se tratar de uma empresa relacionada ao meio ambiente, seu produto deverá obter autorização de funcionamento e dos órgãos ambientais.

Deve-se ainda atentar a: a) Portaria nº. 074 de 03 de junho de 2004 que institui o Selo de Origem Florestal - SOF para carvão de uso doméstico e o Selo de Origem Florestal para Exportação - SOFEX e dá outras providências. b)

Instrução Normativa nº. 112, de 21 de agosto de 2006 – DOF, Documento de Origem Florestal.

5. Estrutura

O tamanho da estrutura varia segundo a expectativa de produção, bem como a capacidade de vendas no atacado e da loja de varejo. Apresenta-se abaixo uma idéia de estrutura baseada na condição de ter uma área para empacotamento e outra em local diferente para

montagem da área comercial.a) Empacotadora 1.Produção: nesse espaço deverá ser instalado todo o maquinário que será utilizado no empacotamento de carvão. Deve ser disponibilizado espaço físico para a estocagem de matéria-prima, que é o carvão recebido das indústrias, bem como deverá ter também espaço para estocagem do carvão empacotado.

2.Administração: deverá ser instalado à área administrativo-financeira, de preferência, junto à linha de produção. Mas existe a opção de se montar a área administrativo-financeira junto a loja comercial, e na área de produção ter um escritório de gestão industrial.

b)Loja comercial: nesse espaço deverá ser disponibilizadas amostras de carvão, inclusive para teste. Isto visa atender a aquisição por parte de revendedores ou mesmo clientes de varejo. Nesse mesmo espaço deverá ter um estoque de carvão empacotado para venda no varejo. Será necessária a instalação de um pequeno escritório para o atendimento dos clientes e das ligações telefônicas destinadas à venda de carvão.

6. Pessoal

O quadro de pessoal varia de acordo com o tamanho do empreendimento. Mas acredita-se que para iniciar a atividade produtiva de empacotamento de carvão deva-se contar com 6 a 10 funcionários:Área de Empacotamento

- Uma pessoa para trabalhar no escritório administrativo, bem como atendimento de telefones;
- De duas a quatro pessoas que irão trabalhar como auxiliares na linha de empacotamento de carvão, que envolve o carregamento do carvão para empacotamento, bem como do carvão empacotado;
- Duas pessoas que atuarão como encarregados da linha de produção, que envolve a preparação do carvão, que vai desde a seleção do carvão, orientação na separação, transporte e disposição para empacotamento;
- Duas pessoas para trabalhar na costura/fechamento das embalagens com carvão;
- Pelo menos uma pessoa na área de controle de estoque de produtos embalados.

Loja de vendas

- Pelo menos duas pessoas para escritório de vendas, que atenderá as ligações telefônicas bem como efetuará as vendas, além de visitar os clientes externos.

O empreendedor deverá estar presente em tempo integral na empresa, principalmente nas atividades ligadas à gestão da empresa, de forma geral, incluindo área administrativo-financeira, produtiva do empacotamento de carvão.

7. Equipamentos

Os equipamentos necessários para a montagem de uma empacotadora de carvão, considerando uma empresa de porte médio, são os seguintes:

Área de Produção/Empacotamento 1.Peneira vibratória 2.Máquina de costura (sacaria)
3.Balanças empacotadoras 4.Esteiras5.Seladora de embalagens com datadora
6.Empacotadora 7.Balanças

Área Administrativa e Vendas 1.Mesas para escritório 2.Cadeiras 3.Arquivo de aço 4.Máquina de calcular 5.Microcomputador 6.Impressora 7.Internet 8.Telefone 9.Fax. A parte tecnológica para esse segmento empresarial é fundamental, já que os seus equipamentos são todos dotados de nível avançado tecnologicamente. Assim se torna necessário, que o empreendedor dote sua empresa de todo o processo tecnológico disponível; principalmente no que se refere ao controle da capacidade produtiva e nível técnico de seu pessoal.

Será necessário e obrigatório que seja feito investimentos em equipamentos de EPI – Equipamentos de Proteção Individual para todos os funcionários que estejam envolvidos no processo produtivo ou que de alguma forma e necessidade, tenham acesso à área de produção, tais como botinas especiais, abafador de ruídos, protetores auriculares, luvas especiais, óculos de proteção, dentre outros.

8. Matéria Prima/Mercadoria

A gestão de estoques no varejo é a procura do constante equilíbrio entre a oferta e a demanda. Este equilíbrio deve ser sistematicamente aferido através de, entre outros, os seguintes três importantes indicadores de desempenho: Giro dos estoques: o giro dos estoques é um indicador do número de vezes em que o capital investido em estoques é recuperado através das vendas. Usualmente é medido em base anual e tem a característica de representar o que aconteceu no passado. Obs: Quanto maior for a frequência de entregas dos fornecedores, logicamente em menores lotes, maior será o índice de giro dos estoques, também chamado de índice de rotação de estoques. Cobertura dos estoques: o índice de cobertura dos estoques é a indicação do período de tempo que o estoque, em determinado momento, consegue cobrir as vendas futuras, sem que haja suprimento. Nível de serviço ao cliente: o indicador de nível de serviço ao cliente para o ambiente do varejo de pronta entrega, isto é, aquele segmento de negócio em que o cliente quer receber a mercadoria, ou serviço, imediatamente após a escolha; demonstra o número de oportunidades de venda que podem ter sido perdidas, pelo fato de não existir a mercadoria em estoque ou não se poder executar o serviço com prontidão. Portanto, o estoque dos produtos deve ser mínimo, visando gerar o menor impacto na alocação de capital de giro. O estoque mínimo deve ser calculado levando-se em conta o número de dias entre o pedido de compra e a entrega dos produtos na sede da empresa. A principal matéria-prima para produção de carvão vegetal é a madeira, sendo algumas oriundas de desmatamento irregular de matas nativas, de reflorestamento e também de manejo sustentável de madeiras.

Assim a madeira cortada, e devidamente preparada, seguirá para a transformação em carvão vegetal. A produção do carvão ocorre via a queima ou carbonização da madeira, o que irá resultar então, na nova matéria-prima para a empacotadora de carvão vegetal, já em condições de ser embalado e comercializado junto aos consumidores finais.

9. Organização do Processo Produtivo

A organização do processo produtivo de uma empacotadora de carvão dar-se-á seguindo alguns pontos principais, conforme segue.

1.Fornecedor de carvão: deve-se identificar no mercado empresas legalmente constituídas para fornecer carvão preparado para ser empacotado. Essa(s) empresa(s) fornecedora de carvão deverá estar devidamente credenciada e licenciada junto aos órgãos de proteção

ambiental e Ministério do Trabalho;2.Transporte: o carvão deverá ser transportado do fornecedor, via transporte legalizado, com guia específica de autorização de legalização do produto e de tráfego por rodovias e etc.. O destino dessa carga será a empacotadora de carvão;3.Peneiramento: após a recepção do carvão bruto, a empacotadora deverá providenciar o peneiramento do produto, visando eliminar impurezas como terra e outros detritos, tornando o carvão um produto o mais puro possível;4.Seleção: na sequência do peneiramento processa-se a seleção do carvão para empacotamento. Essa seleção consiste em preparar o produto a ser embalado por classe, tamanho e abrasão. Essa identificação é feita normalmente por técnico com conhecimento específico sobre carvão;5.Empacotamento: após a seleção, o carvão passa para a etapa de empacotamento. Nesse momento já deverá ter sido definido o peso de cada embalagem. Deve-se no entanto embalar o carvão por tamanho de embalagem, visando ganhar tempo.6.Pesagem: logo após o empacotamento, ainda sem fechamento da embalagem, passa-se para a etapa de pesagem, momento em que certifica se o peso está dentro das normas da empresa, e segundo definições de pesos e medidas do INMETRO;7.Costura: tendo o produto sido pesado e aferido, os fardos abertos são encaminhados para a seção de fechamento ou costura da embalagem. Nessa etapa faz-se uma nova conferência do produto, peso e etc.. Esse processo visa garantir a qualidade do produto;8.Estocagem: os fardos de carvão empacotado são transportados para a área de estocagem do produto acabado. Nesse departamento os pacotes de carvão devem ser acondicionados por categoria e peso, facilitando assim a retirada do produto para venda. Deve-se atentar que esse ambiente de estocagem deverá ser dotado de controle de temperatura e isento de umidade.

A partir da última etapa o produto está pronto para ser comercializado.

10. Automação

O nível de automação para esse segmento empresarial não é tão expressivo. Isto porque o processo produtivo é relativamente simples, exceto pelo fato de que o maquinário de uma empacotadora de carvão já vem estruturado com o processo automatizado, restando relativamente pouco a complementar. No entanto, mesmo sendo uma atividade simples, é necessário que as pessoas envolvidas tenham um bom conhecimento das técnicas de carvoejamento.

Assim no momento de aquisição do maquinário necessário para a área de produção, o empreendedor deverá optar pelos equipamentos que já são dotados de toda a automação necessária, pois com isto espera-se que o seu produto final apresente o maior nível de qualidade possível. No entanto, mesmo sendo um processo relativamente simples é ideal que o empreendedor invista em automação visando dinamizar toda a sua área de produção, controle da capacidade produtiva, controle dos níveis de estoque, bem como manter o controle integral da área administrativa, financeira, comercial e operacional.

Para efetuar a automação de todos os processos da área de empacotamento de carvão o ideal é que tenha um software amigável para auxiliar na gestão integrada da empresa.

Ressalta-se que a empresa é parte integrante da vida do empresário, portanto, conhecer todos os seus atos e fatos será de fundamental importância, já que uma empresa bem gerida estará bem encaminhada rumo ao sucesso empresarial.

11. Canais de Distribuição

O principal canal de distribuição de uma empresa empacotadora de carvão é a formação de pontos de vendas, como exemplo cita-se: supermercados (pequenos, médios e grandes), padarias, frutarias, mercearias, indústrias, açougues, casa de carnes, vendas diretas para grandes consumidores tais como hotéis, pizzarias, lanchonetes, bares, restaurantes, churrascarias e similares, dentre outros. A formação dos canais de distribuição exigirá do proprietário da empacotadora de carvão um esforço bastante expressivo para abrir novos pontos de vendas para seus produtos. Isto porque existe uma concorrência bastante ampla nesse segmento, inclusive por que existem marcas tradicionais em praticamente todos os estabelecimentos comerciais que revendem esse tipo de produto. Por vezes, visando a abertura de novas frentes de vendas (novos pontos de vendas) o empreendedor terá que lançar mão de processos que requerem investimentos relevantes, que é o “oferecimento” de “bônus” para os proprietários dos possíveis pontos de vendas, incluindo nesse processo a disponibilização de displays estilizados com a marca da empresa empacotadora de carvão, isto dentro dos estabelecimentos revendedores da sua marca de carvão. Esses displays deverão servir exclusivamente para acondicionarem as embalagens das embalagens de carvão empacotados pela sua empresa.

O pagamento de “bônus” ou mesmo a disponibilização de displays nos pontos de vendas irá depender de negociações fortes e diretas com os proprietários desses estabelecimentos. Essa operação irá depender, principalmente, da capacidade de investimento do empreendedor da área de empacotamento de carvão, por isso entende-se que o próprio empresário deverá tratar dessa negociação.

12. Investimentos

Apresenta-se abaixo uma idéia do montante a ser investido na implantação de uma empacotadora de carvão:

Área de Produção/Empacotamento 1.Peneira vibratória – 2 = R\$ 6.000,002.Máquina de costura (sacaria) – 4 = R\$ 2.596,003.Empacotadora semi-automática com elevador, balança, esteira e seladora – 2 = R\$ 20.000,004.Seladora de embalagens com datadora – 2 = R\$ 5.000,005.Empacotadora – 2 = R\$ 10.000,006.Balanças – 2 = R\$ 1.850,00

TOTAL EQUIPAMENTOS R\$ 45.446,00

Área Administrativa e Vendas 1.Mesas para escritório – 4 = R\$ 1.800,002.Cadeiras – 12 = 1.440,003.Arquivo de aço – 2 = R\$ 900,004.Máquina de calcular – 4 = R\$ 400,005.Microcomputador – 4 = R\$ 6.000,006.Impressora – 2 = R\$ 1.200,007.Internet – 1 = R\$ 50,008.Telefone – 6 = R\$ 300,009.Fax – 1 = R\$ 450,00

TOTAL ÁREA ADMINISTRATIVA E VENDAS R\$ 12.540,00.

TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO R\$ 57.986,00.

Será necessária também a aquisição de estoque inicial de matéria-prima (carvão), as quais serão utilizadas no processo produtivo de empacotamento de carvão a serem comercializados. Essa aquisição não está computada nos investimentos, pois irá depender da opção do empreendedor para o início de suas atividades. IMÓVEL. Para esse segmento

empresarial, o ideal é que seja concebida a estrutura em forma de galpão, em que se processam as etapas de manuseio e estocagem de matéria-prima e do produto final.

Nesse mesmo galpão ou anexo a ele, deve-se montar o escritório administrativo-operacional.

No galpão, deverão ser construídos espaços destinados a descanso dos funcionários nos intervalos entre turnos ou mesmo descanso obrigatório previsto em legislação. Devido as citações acima é que se sugere a estrutura da empacotadora de carvão em forma de galpão, pois assim facilita a inserção das divisões necessárias que irão compor os diversos ambientes da empresa. Para a área de vendas será necessário dotar o local com uma estrutura operacional na forma de escritório administrativo, que será o ambiente destinado a vendas e atendimento a clientes diretos. O custo de estruturação, adequação ou construção dos imóveis será bastante variável. Assim não apresenta-se uma estimativa de custo, pois dependerá de localização geográfica, e também da área a ser definida pelo empreendedor para instalar sua empacotadora de carvão.

13. Capital de Giro

Capital de giro é o montante de recursos financeiros que a empresa precisa manter para garantir fluidez dos ciclos de caixa. O capital de giro funciona com uma quantia imobilizada no caixa (inclusive banco) da empresa para suportar as oscilações de caixa. O capital de giro é regulado pelos prazos praticados pela empresa, são eles: prazos médios recebidos de fornecedores (PMF); prazos médios de estocagem (PME) e prazos médios concedidos a clientes (PMCC). Quanto maior o prazo concedido aos clientes e quanto maior o prazo de estocagem, maior será sua necessidade de capital de giro. Portanto, manter estoques mínimos regulados e saber o limite de prazo a conceder ao cliente pode melhorar muito a necessidade de imobilização de dinheiro em caixa. Se o prazo médio recebido dos fornecedores de matéria-prima, mão-de-obra, aluguel, impostos e outros forem maiores que os prazos médios de estocagem somada ao prazo médio concedido ao cliente para pagamento dos produtos, a necessidade de capital de giro será positiva, ou seja, é necessária a manutenção de dinheiro disponível para suportar as oscilações de caixa. Neste caso um aumento de vendas implica também em um aumento de encaixe em capital de giro. Para tanto, o lucro apurado da empresa deve ser ao menos parcialmente reservado para complementar esta necessidade do caixa. Se ocorrer o contrário, ou seja, os prazos recebidos dos fornecedores forem maiores que os prazos médios de estocagem e os prazos concedidos aos clientes para pagamento, a necessidade de capital de giro é negativa. Neste caso, deve-se atentar para quanto do dinheiro disponível em caixa é necessário para honrar compromissos de pagamentos futuros (fornecedores, impostos). Portanto, retiradas e imobilizações excessivas poderão fazer com que a empresa venha a ter problemas com seus pagamentos futuros. Um fluxo de caixa, com previsão de saldos futuros de caixa deve ser implantado na empresa para a gestão competente da necessidade de capital de giro. Só assim as variações nas vendas e nos prazos praticados no mercado poderão ser geridas com precisão. A necessidade de capital de giro irá variar na ordem de 50% a 95% do investimento total.

14. Custos

São todos os gastos realizados na produção de um bem ou serviço e que serão incorporados posteriormente no preço dos produtos ou serviços prestados, como: aluguel, água, luz,

salários, honorários profissionais, despesas comerciais, insumos consumidos no processo de prestação e execução de serviços, depreciação de maquinário e instalações. O cuidado na administração e redução de todos os custos envolvidos na compra, prestação e venda de serviços que compõem o negócio, indica que o empreendedor poderá ter sucesso ou insucesso, na medida em que encarar como ponto fundamental a redução de desperdícios, a compra pelo melhor preço e o controle de todas as despesas internas. Quanto menores os custos, maior a chance de ganhar no resultado final do negócio. Os custos para abrir uma empacotadora de carvão podem ser estimados considerando os itens e valores referenciais abaixo: 1. Salários, comissões (caso a remuneração de serviço de colaboradores seja feita com base em desempenho) e encargos (observação: esse segmento tem um piso mínimo): R\$ 13.800,00; 2. Tributos, impostos, contribuições e taxas: R\$ 1.650,00; 3. Aluguel, taxa de condomínio, segurança: R\$ 1.500,00; 4. Água, luz, telefone e acesso a internet: R\$ 1.200,00; 5. Manutenção de software: R\$ 200,00; 6. Produtos para higiene e limpeza da empresa e funcionários: R\$ 300,00; 7. Recursos para manutenções corretivas e preventivas de maquinários e instalações: R\$ 600,00; 8. Valores para quitar possíveis financiamentos de máquinas e construções, somente considerar esse valor caso exista financiamentos na empresa: R\$ 2.000,00; 9. Propaganda e publicidade da empresa: R\$ 800,00; 10. Aquisição de equipamentos e maquinários acessórios, além de outros produtos para funcionamento da empacotadora de carvão: R\$ 3.000,00; 11. Aquisição, manutenção e reposição de EPI para os funcionários: R\$ 600,00.

Observação: os custos indicado acima considera o conjunto de todo o texto desse material, o que poderá ser maior ou menor, dependendo da estruturação e concepção que seja dado ao empreendimento.

O empreendedor deve primar pelo controle da produção, de forma criteriosa, mantendo, em níveis pré-estabelecidos no Plano de Negócio, as despesas e os custos, buscando alternativa para minimizar esses dois elementos, mas sem comprometer a qualidade final de seu produto, que é o carvão empacotado.

15. Diversificação/Agregação de Valor

No mercado de carvão vegetal diversificar não é um processo fácil, já que o produto a ser comercializado será sempre o mesmo, ou seja, carvão empacotado.

Diante disto o processo de diversificação e agregação, relacionado ao mercado de uma empacotadora de carvão não é tão simples, mas sugere algumas possibilidades: 1. Comprar carvão vegetal exclusivamente de empresas que produzam esse produto, via reflorestamento autorizado e devidamente registrado perante o IBAMA; 2. Trazer estampado na embalagem do carvão a indicação da origem da madeira, visando indicar que sua empresa preocupa-se com o meio ambiente; 3. De preferência, que seja possível, comprovar que a madeira que originou o carvão de sua empacotadora provém de reflorestamento autorizado e legalizado perante o IBAMA.

Diante desse processo, o empreendedor não deve “visualizar” limites para a criatividade e diversificação de seus produtos, principalmente em busca de atender o crescimento do mercado e buscar “neutralizar” ou “minimizar” a influência dos concorrentes sobre seu empreendimento.

16. Divulgação

A divulgação de uma empresa empacotadora de carvão deverá seguir os conceitos tradicionais de divulgação existentes no mercado, via os meios de comunicação como, por exemplo: rádio, outdoors, internet e jornais.

No entanto, a divulgação via meios de comunicação tradicionais, apresentam em sua grande maioria custo bastante expressivo, por isso, o empresário deverá envidar todo o esforço possível, no sentido de abrir o maior número de pontos de revenda para seu produto. Esses pontos de revenda são os supermercados, mercearias, padarias, quitandas, açougues, casa de carnes, dentre outros. Contudo não deve ser dispensado os meios de comunicação tradicionais caso seja possível.

17. Informações Fiscais e Tributárias

O segmento de EMPACOTADORA DE CARVÃO, assim entendido pela CNAE/IBGE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 0500-3/02 como a atividade de beneficiamentos de carvão mineral associados ou em continuação à extração, poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME (Microempresas) e EPP (Empresas de Pequeno Porte), instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, desde que a receita bruta anual de sua atividade não ultrapasse a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para micro empresa, R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) para empresa de pequeno porte e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Nesse regime, o empreendedor poderá recolher os seguintes tributos e contribuições, por meio de apenas um documento fiscal – o DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), que é gerado no Portal do SIMPLES Nacional fazenda.gov.br/SimplesNacional/:

- IRPJ (imposto de renda da pessoa jurídica);
- CSLL (contribuição social sobre o lucro);
- PIS (programa de integração social);
- COFINS (contribuição para o financiamento da seguridade social);
- ISSQN (imposto sobre serviços de qualquer natureza);

INSS (contribuição para a Seguridade Social relativa a parte patronal). Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, as alíquotas do SIMPLES Nacional, para esse ramo de atividade, variam de 6% a 17,42%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio. No caso de início de atividade no próprio ano-calendário da opção pelo SIMPLES Nacional, para efeito de determinação da alíquota no primeiro mês de atividade, os valores de receita bruta acumulada devem ser proporcionais ao número de meses de atividade no período.

Se o Estado em que o empreendedor estiver exercendo a atividade conceder benefícios tributários para o ICMS (desde que a atividade seja tributada por esse imposto), a alíquota poderá ser reduzida conforme o caso. Na esfera Federal poderá ocorrer redução quando se tratar de PIS e/ou COFINS.

MEI (Microempreendedor Individual): para se enquadrar no MEI o CNAE de sua atividade deve constar e ser tributado conforme a tabela da Resolução CGSN nº 94/2011 - Anexo XIII (<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/resolucao/2011/CGSN/Resol94.htm>), Neste caso, este segmento não pode se enquadrar no MEI, conforme Res. 94/2001.

Para este segmento, tanto ME, EPP ou MEI, a opção pelo SIMPLES Nacional sempre será muito vantajosa sob o aspecto tributário, bem como nas facilidades de abertura do estabelecimento e para cumprimento das obrigações acessórias.

Fundamentos Legais: Leis Complementares 123/2006 (com as alterações das Leis Complementares nºs 127/2007, 128/2008 e 139/2011) e Resolução CGSN - Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94/2011.

18. Eventos

Não há eventos para esse segmento empresarial.

19. Entidades em Geral

ABCM – Associação Brasileira do Carvão Mineral <http://www.carvaomineral.com.br>

IEF – Instituto Estadual de Floresta - <http://www.ief.mg.gov.br>

FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente - <http://www.feam.br/>

MMA – Ministério do Meio Ambiente – <http://www.mma.gov.br> ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas – <http://www.abnt.org.br>

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial - <http://www.inmetro.gov.br/> IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - www.ibama.gov.br/pndpa/

20. Normas Técnicas

As normas técnicas são documentos de uso voluntário, utilizados como importantes referências para o mercado.

As normas técnicas podem estabelecer requisitos de qualidade, de desempenho, de segurança (seja no fornecimento de algo, no seu uso ou mesmo na sua destinação final), mas também podem estabelecer procedimentos, padronizar formas, dimensões, tipos, usos, fixar classificações ou terminologias e glossários, definir a maneira de medir ou determinar as características, como os métodos de ensaio.

As normas técnicas são publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Normas aplicáveis diretamente ao negócio: ABNT NBR 6922:1981 - Carvão vegetal - ensaios físicos determinação da massa específica (densidade à granel) ABNT NBR 6923:1981 - Carvão vegetal - Amostragem e preparação da amostra

21. Glossário

Carbonizar: ser reduzido a carvão. Carvoejamento: produzir carvão; comercializar carvão; conhecer carvão para seleção. Seladora: equipamento destinado a fazer a selagem de embalagens.

22. Dicas de Negócio

O candidato a empresário no segmento de empacotadora de carvão deve entrar nesse negócio consciente de que enfrentará uma concorrência expressiva e por isso mesmo terá que estar presente tempo integral, principalmente, no início das atividades do novo empreendimento, tanto na parte de contatos comerciais, quanto operacional, buscando com isto angariar clientes para sua empresa.

Considerando o grande número de empresas desse segmento que já estão em atuação no mercado, o empreendedor deverá atuar de forma altamente profissional e qualificada. Assim o atendimento aos clientes e o nível de seus produtos deverá ser de alto nível, pois somente assim será possível manter clientes.

O carvão empacotado deve ser armazenado em local seco para não perder a qualidade.

Ao lançar um produto no mercado, as empresas devem avaliar qual o tipo de embalagem mais apropriada para acondicionar e apresentar o potencial do produto, levando em consideração aspectos sociais, culturais, de funcionalidade, de segurança, de toxicidade, além de fatores como facilidade de manuseio, reciclagem, continuidade de fornecimento e por fim o mais importante, o design da embalagem, pois este é um fator determinante para a decisão do consumidor já que é no layout que a embalagem deve transmitir todo o conceito da marca e todos os argumentos do conteúdo.

23. Características Específicas do Empreendedor

O empreendedor que pretenda ingressar no segmento de empacotadora de carvão deve ter algumas características básicas, tais como:

1. Ter conhecimento específico sobre carvoejamento, e suas diversas variações, incluindo composição, melhor madeira para produzir carvão, dentre outros. Esse conhecimento pode ser adquirido com a participação em cursos e eventos sobre extração de madeira e produção de carvão, etc.;
2. Faz-se necessário que o empreendedor esteja sempre atento às novas possibilidades de mercado. Ser capaz de elaborar formas complementares de produção de carvão e materiais auxiliares na composição desse produto, buscando reduzir os impactos ambientais e também custos de seus produtos;
3. Buscar melhorar o nível de seu negócio, participando de cursos específicos sobre reflorestamento, manejo sustentável de floresta, corte de madeira, produção de carvão, bem

como os relacionados a gestão empresarial;4.Ter habilidade no tratamento com pessoas tanto com seus colaboradores quanto com clientes, fornecedores e outros proprietários de empacotadoras de carvão, enfim, com todos que de forma direta ou indireta tenham ligação com a empresa;

5.Ser empreendedor com visão de futuro, antecipando tendências, prospectando possível viés de produção de carvão, influenciando assim as carvoarias com novas sistemáticas de produção de carvão de forma a poluir menos, dentre outras condições alternativas que possam ser encontradas na produção desse produto.

As características indicadas acima são apenas direcionamentos, isto não quer dizer que um empreendedor que talvez não se sinta com tais características tenha que desistir de investir neste novo negócio. Contudo, esse empresário terá que se esforçar um pouco mais que os que já contam com tais habilidades, para conduzir seu empreendimento ao ponto que fora idealizado em seu plano de negócio.

24. Bibliografia Complementar

Empacotamento. Disponível em: <http://www.carvaoelite.com.br/empacotamento.html>. Acesso em: 10 janeiro 2010.

Carvão vegetal. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/geografia/carvao-vegetal.htm>. Acesso em: 11 janeiro 2010.

Carvão vegetal. Disponível em: <http://www.biodieselbr.com/energia/biomassa/carvao-vegetal.htm>. Acesso em: 11 janeiro 2010.

Empacotadora. Disponível em: <http://www.guis.com.br/m%E1>

quina-empacotadora. Acesso em: 11 janeiro 2010.Máquina de costura. Disponível em: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-98247168-maquina-de-costura-boca-de-saco-sacaria-delamaq--_JM. Acesso em: 11 janeiro 2010.Peneira vibratória. Disponível em: <http://comprar-vender.mfrural.com.br/detalhe.aspx?cdp=364>

65&nmoca=usados-peneira-vibratorio. Acesso em: 11 janeiro 2010.

25. Fonte de Recurso

26. Planejamento Financeiro

27. Produtos e Serviços - Sebrae



28. Sites Úteis

